

A Síndrome das Apnéias do Sono (SAS) atinge entre 2 e 74 dos homens adultos. A polissonografia (PSG), o padrão-ouro para seu diagnóstico, é feita em laboratórios do sono, insuficientes para a demanda. Realizou-se um estudo de validação do uso do oxímetro de pulso Ommeda 3760 (Ommeda, USA) como método diagnóstico da Síndrome das Apnéias do Sono do tipo obstrutivo (SASO). O presente estudo visa analisar o valor preditivo da oximetria para ser utilizada em casa por pacientes com distúrbios do sono. Para tal, 50 pacientes que consultaram no laboratório do sono e realizaram PSG foram simultaneamente submetidos a oximetria. Trinta pacientes tiveram diagnóstico de SASO na PSG. Foram contadas as desaturações de O₂ maiores de 41. (94), já validadas em estudo prévio como indicadores de apnéias obstrutivas. Encontrou-se uma forte correlação de G4 com apnéias mais hipopnéias (AH; $r=0,90$; $p=10^{-14}$). Calculou-se a equação de regressão linear que permite estimar o número de AH a partir de Q4: $AH = 40 + 0,94 \cdot Q4 - 0,95$.

Considerando-se como diagnóstico de SASO um índice de AH maior que 10 AH/hora, a sensibilidade e especificidade de 93,7 e 70,7, para prever SASO. O valor preditivo positivo (VFP) é de 82,7 e o valor preditivo negativo, de 58,3. A sensibilidade aumenta em função da gravidade da doença, de 78,7 na previsão de SASO de mínima gravidade a 100,7 na previsão de SASO de moderada e acentuada gravidade. Na população geral, onde a prevalência de SASO é baixa, o VPP da oximetria varia de 6 a 19,7, inadmissível para um método diagnóstico. Esses resultados estão de acordo com a literatura e permitem concluir que a oximetria é um teste diagnóstico de SASO de bom valor preditivo, quando empregada em uma população com queixas de distúrbios do sono. Financiado pelo CNPq e FAPERSS.